

EA 5862

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, Ethiopia

P. O. Box 3243

Telephone: 5517 700

Fax: 5517844

Website: www.Africa-union.org

CONSELHO EXECUTIVO

Vigésima Sessão Ordinária

23 – 27 de Janeiro de 2012

Adis Abeba, Etiópia

EX.CL/693 (XX)

Original: Inglês/Francês

**RELATÓRIO DA 5ª CONFERÊNCIA DOS MINISTROS DA UNIÃO
AFRICANA RESPONSÁVEIS PELA INTEGRAÇÃO (COMAI V)
NAIROBI, QUÊNIA, 5 - 9 DE SETEMBRO DE 2011**

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone: 251-115-517 700 Ext. 255

**Quinta Conferência dos Ministros Africanos
Responsáveis pela Integração (COMAI V)
Conferência dos Ministros
8 – 9 de Setembro de 2011
Nairobi, Quênia**

COMAI/MIN/RPT (V)

RELATÓRIO

I. INTRODUÇÃO

1. A Quinta Sessão da Conferência dos Ministros Africanos responsáveis pela Integração (COMAI V) foi realizada a 8 – 9 de Setembro de 2011, em Nairobi, Quênia.

II. PARTICIPAÇÃO

2. Estiveram presentes os seguintes Estados-membros: África do Sul, Angola, Argélia, Benin, Botsuana, Burkina Faso, Camarões, Chade, Côte d'Ivoire, Congo, Egipto, Eritreia, Etiópia, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné Equatorial, Lesoto, Libéria, Malawi, Mali, Moçambique, Níger, Nigéria, Quênia, República Democrática do Congo, Ruanda, Senegal, Somália, Sudão do Sul, Tanzânia, Togo, Tunísia, Zâmbia e Zimbabwe.

3. Estiveram igualmente presentes as seguintes CERs: Mercado Comum para a África Oriental e Austral (COMESA), Comunidade da África Oriental (EAC), Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC) e a Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD).

4. Estiveram ainda presentes na reunião a Comissão Económica das Nações Unidas para África (UNECA) e o Banco Mundial.

III. CERIMÓNIA DE ABERTURA

Declarações Preliminares de S.E. Sr. Erastus Mwecha, Vice-presidente da Comissão da União Africana

5. Em nome do Presidente da Comissão da União Africana, S.E. Dr. Jean Ping, o Sr. Erastus Mwencha, Vice-presidente da CUA deu as boas-vindas aos participantes à Conferência. Agradeceu Sua Excelência Mwai Kibaki, Presidente da República do Quênia, ao Governo e ao povo do Quênia por terem aceite acolher a conferência. Realçou que a recuperação da crise económica e financeira é lenta e a maioria das economias de África foram afectadas de forma adversa pela recessão global, apesar do optimismo inicial de que o sistema financeiro mundial teria poucos efeitos de expansão pelo continente.

6. Mencionou que os mecanismos pelos quais a crise afectou África incluíram uma contracção no comércio mundial e um colapso relacionado nas exportações de produtos de base primários, em que muitos países são dependentes. Além disso, o investimento estrangeiro, a ajuda externa para o desenvolvimento (APD) e as remessas dos trabalhadores migrantes diminuiu significativamente. Observou, portanto, que as questões do financiamento da integração requerem soluções urgentes; caso haja a vontade de acelerar a agenda de integração de África. Realçou que a auto-suficiência financeira é fundamental para a sustentar o processo de integração. Neste sentido, elogiou a CEDEAO e a CEEAC por identificarem fontes inovadoras de financiamento para as suas actividades e

programas de integração. Destacou a necessidade de implementar e cumprir com as acções acordadas, de modo a obter suficiente vontade política para a tomada de decisões informadas sobre importantes questões de auto-suficiência no financiamento.

7. Salientou, portanto, que o tema da Conferência "**Integração e Soberania**" era oportuno e convidou as delegações a reflectir profundamente sobre as acções a serem tomadas para acelerar o processo de integração, através da implementação efectiva das decisões e dos instrumentos jurídicos adoptados para o efeito. Convidou igualmente as delegações a propor quaisquer acções necessárias a serem tomadas para alcançar os nossos objectivos comuns, que são a integração e o desenvolvimento do nosso continente.

8. Informou a Conferência sobre os progressos alcançados relativamente às fontes alternativas de financiamento para a União Africana, através do Painel de Alto Nível de Eminentes Personalidades, que irá submeter o seu Relatório Provisório à próxima Sessão Ordinária da Conferência, agendada para Janeiro de 2012, em Adis Abeba, Etiópia, e o relatório final durante a Cimeira da UA de Julho de 2012. Por fim, informou a Conferência sobre o tema da Cimeira da UA de Janeiro de 2012, que será o "Reforço do Comércio Intra-Africano".

Declarações Preliminares de S.E. Dr. Abdoulie Janneh, Subsecretário-geral das Nações Unidas e Secretário Executivo da Comissão Económica das Nações Unidas para África (UNECA)

9. S.E. Dr. Abdoulie Janneh exprimiu o seu mais sincero reconhecimento e calorosas saudações ao Presidente Mwai Kibaki e ao Governo e povo do Quênia, pela calorosa hospitalidade e excelentes instalações disponibilizadas aos delegados. Referiu que a integração regional é uma necessidade para África, devido aos benefícios de um espaço económico maior e mais coerente. O Dr. Janneh referiu que a África há muito tempo percebeu a importância da integração regional, como pode ser visto desde a criação das Comunidades Económicas Regionais, desde a década de 1970, bem como a adopção de vários instrumentos como o Plano de Acção de Lagos, o Tratado de Abuja que institui a Comunidade Económica Africana e mais recentemente o Acto Constitutivo da União Africana.

10. O Dr. Janneh observou igualmente que estão a ser registados progressos para acelerar a integração regional em África. Isto é evidenciado pelas políticas e programas comuns que abrangem o regime de liberalização do comércio, a convergência macroeconómica e a integração monetária e financeira, a criação de consórcios de energia regionais, de comissões de bacias hidrográficas, a livre circulação de pessoas e os compromissos para a melhoria da governação e assegurar as condições para a paz e segurança no continente. Na área do comércio, lembrou que os Ministros do Comércio concordaram em acelerar o estabelecimento de um Zona de Comércio Livre Continental, com base na decisão histórica da EAC, COMESA e SADC de unir-se para criar uma Zona de Comércio Livre única, abrangendo 26 países.

11. Referiu que o comércio Intra-África continua a ser extremamente baixo em cerca de 10% em relação à taxas de até 60% na Europa, enquanto o ritmo de movimento para ZCLs continua desigual. Os défices de infra-estruturas continuam a ser um grande desafio com financiamentos limitados para projectos regionais, enquanto a livre circulação de pessoas em todas as Comunidades Económicas Regionais é quase inexistentes. Enfatizou que África não deve ser desencorajada por esta situação, mas percebe que a integração é um processo em curso para o qual o continente deve dar um impulso, continuando o debate sobre a natureza da integração que pretende, inspirado por outras experiências e combatendo os desafios existentes e emergentes.

12. Referindo-se ao tema da conferência que é "Integração e Soberania", ressaltou que há uma relação inversa entre o aprofundamento da integração regional e à soberania nacional e que o objectivo final da integração regional é o de permitir que os países africanos beneficiem das economias de escala, reduzam os custos das transacções e utilizem o comércio como força-motriz para o crescimento e desenvolvimento. No entanto, referiu que isso exigirá uma maior cooperação transfronteiriça, projectos e programas conjuntos para o investimento e facilitação do comércio e adopção de normas e códigos comuns.

13. Convidou os Estados-membros a demonstrar compromisso político ao PIM e a prestar apoio máximo às CERs e CUA, incluindo atribuição de poderes e recursos necessários para implementar programas e projectos acordados. Finalmente, chamou à atenção da Conferência sobre os imperativos de capacitação e geração de financiamento previsíveis e sustentáveis para a realização da integração.

Discurso de Abertura de S.E. Sr. Mwai Kibaki, Presidente da República do Quénia, proferido em sua representação pelo Vice-presidente, S.E Sr. Stephen Kalonzo Musyoka, Vice-presidente da República do Quénia e Ministro da Administração Interna

14. O Presidente reconheceu o bom desempenho económico de África durante a última década, principalmente explicado pelas políticas pragmáticas, trabalho árduo e esforços de integração regional, e observou que as projecções demonstram que durante a próxima década, as cinco economias que mais rapidamente crescerão estarão em África. Portanto, encorajou os Estados-membros a levar a cabo medidas concretas para consolidar essas conquistas e melhorar a agenda de integração, como meio de alcançar o crescimento e o desenvolvimento. Isto exigirá a adopção e implementação de recomendações práticas que tenham em conta as realidades socioeconómicas e políticas no continente.

15. Posteriormente, saudou as iniciativas voltadas para a melhoria da agenda integração, incluindo o Programa de Integração Mínima. Contudo, lembrou aos participantes à Conferência que a integração é um processo que deve ser realizado gradualmente e em etapas. Ressaltou a importância da geometria variável no

processo de integração, destacando as diferentes etapas realizadas pelas diferentes CERs. Observou, em particular, o sucesso do Acordo Tripartido do COMESA, EAC e SADC, que é um grande impulso à agenda de integração continental e apelou às demais regiões a emularem o mesmo.

16. Destacou a necessidade de identificar os impedimentos políticos e sociais ao processo de integração, debatê-los no espírito do apoio mútuo e recomendar medidas apropriadas. Encorajou igualmente os Estados-membros a levarem a cabo as medidas necessárias para aceder aos importantes instrumentos, tais como os que operacionalizam as três instituições financeiras, e a implementarem as decisões, protocolos e tratados existentes.

17. Ao concluir, destacou igualmente a necessidade de melhorar a cooperação entre os Estados africanos, sem perder de vista o fenómeno da globalização e garantindo que seja obtido o máximo benefício das nossas parcerias com o resto do mundo, com particular destaque nos benefícios da cooperação Sul-Sul.

IV. COMPOSIÇÃO DA MESA

18. A Conferência constituiu a seguinte Mesa:

- | | | |
|------|---------------------------|-----------------------------------|
| i. | Presidente: | Quênia (África Oriental); |
| ii. | Primeiro Vice-presidente: | Côte d'Ivoire (África Ocidental); |
| iii. | Segundo Vice-presidente: | Zimbabwe (África Austral); |
| iv. | Terceiro Vice-presidente: | Argélia (África do Norte); |
| v. | Relator: | Camarões (África Central); |

V. ADOPÇÃO DA AGENDA

19. A Conferência adoptou a seguinte Agenda:

- i. Cerimónia de Abertura;
- ii. Eleição da Mesa;
- iii. Adopção da Agenda e Organização dos Trabalhos;
- iv. Painel de Debates sobre o tema da Conferência;
- v. Relatório de Actividades do Presidente Cessante da COMAI;
- vi. Análise do Relatório da Reunião de Peritos;
- vii. Diversos;
- viii. Adopção do Relatório Ministerial;
- ix. Análise e Adopção do Projecto de Declaração Ministerial;
- x. Data e Local da Próxima Sessão da Conferência; e
- xi. Cerimónia de Encerramento.

VI. PROCEDIMENTOS

a) **Apresentação e Painel de Debates sobre o Tema da Conferência “Integração e Soberania”**

Resumo da apresentação do Ilustre Sr. *Wycliffe Ambetsa Oparanya, Ministro de Estado para o Planeamento, Desenvolvimento Nacional e Visão 2030 do Quénia*

20. Na sua apresentação, S.E. Sr. Wycliffe A. Oparanya, lembrou que a integração tem sido parte da estratégia de desenvolvimento de África desde o período imediatamente pós-independência, no âmbito da Organização da Unidade Africana (OUA), apesar do principal foco da OUA ter sido a descolonização e a libertação política do continente. Destacou que a escolha do tema para a Conferência deste ano está no facto dos Estados-membros africanos terem regularmente exprimido a vontade de uma forma de integração mais sólida, profunda e mais acelerada, conforme estipulado no Tratado de Abuja (1991) que estabelece a Comunidade Económica Africana (CEA).

21. Lembrou o lento ritmo de integração e exortou os Estados-membros a assumirem compromissos irrevogáveis para além da retórica política, no sentido de acelerar a implementação das decisões e outros instrumentos jurídicos. Destacou a questão do financiamento do processo de integração e realçou a necessidade dos países identificarem fontes de financiamento não-tradicionais para garantir o financiamento sustentável das actividades e programas da União. Relativamente à questão da racionalização, o Ministro sublinhou a necessidade das CERs, que ainda não o tenham feito, harmonizarem as suas actividades e programas, emulando igualmente as experiências do Acordo Tripartido.

22. Finalmente, destacou que a gestão dos bens públicos regionais, tais como a energia, a água, o ambiente e a saúde não devem ser politizados e a sua tutela conferida à estruturas supranacionais a nível regional ou continental. Posteriormente, sublinhou que a questão fundamental em causa é que os Estados-membros africanos não se podem integrar plenamente sem sacrificar aspectos da sua soberania, para o objectivo comum.

Resumo da apresentação de S.E. Dr. Joram Biswaro

23. Durante a sua apresentação, S.E. Dr. Joram Biswaro observou que a integração e a soberania são independentes e não se excluem. Observou igualmente que quando os países decidem se integrar, devem ceder alguns aspectos da sua soberania e cumprir com as obrigações contratuais que isso envolva. Destacou que nesta era da globalização, África necessita de tomar decisões firmes de integração de modo a participar de forma mais efectiva na arena internacional e nos sistemas financeiros e comerciais globais.

24. Destacou a fraca implementação das decisões, protocolos e instrumentos jurídicos que impedem o processo de integração, e identificou vários factores que estiveram na base dessa situação. Além disso, destacou que a escassez de infra-estruturas, o fraco fluxo de informações, as interações limitadas entre a agricultura e a indústria, necessárias para acrescentar valor às matérias-primas africanas, a ineficaz circulação dos factores de produção, especialmente de pessoas e bens, levam aos baixos níveis do comércio intra-africano. Finalmente, observou que o Acordo Tripartido e as emulações por parte de outras comunidades poderão ajudar na abordagem de alguns desses desafios.

Resumo da apresentação do Dr. Adams Oloo

25. Durante a sua apresentação, o Dr. Oloo definiu a integração como a transferência das actividades nacionais para um novo centro, que é feita por nações soberanas como um acto de soberania. Nesse sentido, não significa que as competências de soberania estejam a ser retiradas, mas que as nações em causa concordaram em ceder parte das competências. Posteriormente, continuou descrevendo quatro imperativos/impulsionadores da integração, que são a *afecção*, as *vantagens/benefícios*, as *ameaças* e o *poder hegemónico*.

26. Relativamente à **afecção**, tem como base o princípio que os africanos pertencem uns aos outros, amam-se e cooperam sobre objectivos e fins mutuamente acordados. Relativamente às **vantagens**, é de opinião que os países aderem a acordos sobre integração devido às expectativas das vantagens e benefícios económicos. Contudo, caso os países sintam que não há benefícios, retiram-se. Relativamente às **ameaças**, é com base nos países que sintam que correm riscos comuns para os quais conjugam os seus esforços de segurança. O imperativo do **poder hegemónico** é baseado num único poder hegemónico que force outros estados a aderirem.

27. O Dr. Oloo reiterou a necessidade dos Estados-membros serem claros sobre a cedência de parte das suas soberanias no sentido de realizar os objectivos da integração. Nesse sentido, ressaltou a importância dos países integrarem nas suas constituições objectivos de integração e, nesse sentido, envolver o povo, os parlamentos e o judiciário, com vista à sua participação no que potencialmente se pode tornar uma decisão obrigatória. Posteriormente, de acordo com o apresentador, nota-se que a vontade política e os interesses políticos não são sinónimos e que este último é mensurável.

Debates

28. Durante os debates subsequentes, a Conferência louvou a qualidade das apresentações e fez várias observações. Reconheceu, portanto, que o processo de integração é complicado mas necessário, à luz dos desafios da globalização. Posteriormente, o receio da dominação por parte de Estados maiores e a perspectiva de maiores responsabilidades para aqueles estados deve ser tida em conta. Foi igualmente realçado que as divisões e identidades artificiais prejudicam

o ritmo da integração em África. Nesse sentido, a Conferência destacou que as ameaças comuns como a fome, pobreza e alterações climáticas devem ser uma motivação para uma integração mais profunda e acelerada.

29. No que respeita à questão da implementação das decisões e dos instrumentos jurídicos, a Conferência levantou a questão da possível necessidade de aplicação de sanções aos Estados-membros que não cumpram com as acções acordadas, deixando igualmente a possibilidade de penalizações mais graves para os países que não cumpram de forma repetitiva. Posteriormente, foi igualmente destacado que para acelerar a integração, devem ser empreendidos esforços no apoio aos Países Menos Avançados (PMA) na realização de reformas estruturais para a sua saída para o grupo de rendimento médio.

30. A Conferência observou que a integração e a soberania são complementares entre si e que o processo de integração deve prosseguir de maneira gradual e incremental. Nesse sentido, deve ser colocada ênfase sobre a importância de estabelecer as bases de integração através do fortalecimento da economia dos Estados-membros e criar as necessárias infra-estruturas que desempenham um papel importante na aceleração do processo de integração.

31. A Conferência destacou a necessidade de dar maior enfoque às conquistas e oportunidades registadas até ao momento nas integrações no seio das regiões. Nesse sentido, as melhores práticas e experiências que ocorram nas diferentes regiões devem ser destacadas e partilhadas de modo a acelerar a implementação do PIM. A Conferência destacou a importância de abordar as barreiras linguísticas e promover as línguas africanas para encorajar a integração. Finalmente, a Conferência destacou a importância de desenvolver programas e projectos multinacionais nas áreas como a água, a energia, o ambiente e a saúde bem como o destaque no combate às pandemias transfronteiriças tais como o VIH/SIDA, a Ebola, a febre do Rift valley e a febre amarela.

32. A Conferência destacou igualmente a importância de ajudar os Países Menos Avançados a melhorar as suas economias no contexto da aceleração do processo de integração. Nesse sentido, a Conferência solicitou à Comissão, em colaboração com a CNUCED e UNECA, a desenvolver uma estratégia sustentável e eficaz de crescimento e desenvolvimento e de saída dos países do grupo de Países Menos Avançados (PMA).

Recomendações

33. Após ter discutido o tema, a Conferência formulou as seguintes recomendações:

1) Integração e Soberania

- a) Os Estados-membros são convidados a reconsiderar a noção de soberania à luz das realidades da globalização que apelam à integração continental;
- b) Os Estados-membros são convidados a garantir a implementação eficaz das decisões e dos instrumentos jurídicos adoptados a nível regional e continental;
- c) Os Estados-membros, a CUA e as CER são convidados a promover as línguas africanas para encorajar a integração;
- d) Os Estados-membros são igualmente convidados a acelerar o processo de integração, capacitando as instituições regionais e continentais em áreas específicas que tenham reunido consenso e, desta forma, desencadear acções tendentes a:
 - i. Encorajar a livre circulação de pessoas, bens, serviços e capitais;
 - ii. Acelerar a ratificação e implementação efectiva dos instrumentos jurídicos adoptados no quadro do processo de integração.
 - iii. Encorajar parcerias intra-Africanas.
- e) Os Estados-membros, a CUA e as CERs são convidados a desenvolver programas e projectos multinacionais em áreas tais como a água, a energia, o ambiente e a saúde, bem como dar destaque ao combate às pandemias transfronteiriças como o VIH/SIDA, a Ebola, a febre do Rift Valley e a febre-amarela; e
- f) A CUA e as CER são convidadas a desenvolver um quadro político eficaz de harmonização e coordenação.

2) Assistência aos Países Menos Avançados (PMA)

A Comissão da UA, em colaboração com a CNUCED e UNECA, deve desenvolver uma estratégia sustentável e eficaz de crescimento e desenvolvimento de saída dos países africanos do grupo de Países Menos Avançados (PMA).

b) Relatório de Actividades do Presidente Cessante da COMAI

34. O Relatório de actividades do Presidente cessante da COMAI, S. E. o Sr. Louis Paul Motaze, Ministro de Economia, Planeamento e Ordenamento Territorial dos Camarões, foi apresentado por S. E. a Sra Ruth Tedebe, Secretária do Estado no Ministério dos Negócios Estrangeiros e Integração Africana do Chade. Na sua apresentação, ela relembrou todas as actividades levadas a cabo pelos Estados-membros, pela CUA e pelas CER, bem como as realizadas pelas partes interessadas, em conformidade com as recomendações da Quarta Sessão da Conferência dos Ministros Africanos encarregues pela Integração.

c) Análise do Relatório da Reunião de Peritos

35. A Conferência analisou o Relatório da Reunião de Peritos e formulou as seguintes recomendações:

Situação da Integração em África:

- i. Os Estados-membros são convidados a aplicar a nível local os instrumentos jurídicos e ter em conta nos seus processos de planeamento, programas e projectos de integração regional e continental;
- ii. Os Estados-membros são encorajados a incluir nas suas legislações um compromisso à favor do processo de integração;
- iii. Os Estados-membros são encorajados a acelerar a remoção das barreiras para a livre circulação de pessoas, bens, capitais e serviços à escala continental;
- iv. A CUA deve reservar uma das duas Cimeiras anuais da UA para o desenvolvimento económico e integração;
- v. As CERs deverão fazer apresentações sobre a implementação das suas actividades em todas as reuniões da COMAI; e
- vi. A Comissão da UA deverá apresentar um relatório sobre a situação da integração durante as Cimeiras da UA e ter em conta as potenciais oportunidades e benefícios da integração.

Implementação das Recomendações da Quarta Conferência dos Ministros Africanos responsáveis pela Integração (COMAI IV)

- i. Os Estados-membros são convidados a responder às solicitações feitas pela Comissão da UA para uma informação sobre a implementação das recomendações da COMAI;

- ii. A Comissão da UA deve elaborar uma lista de recomendações pendentes que não foram implementadas pelos Estados-membros e deve enviar lembretes através dos seus Representantes Permanentes na Comissão da UA em Adis-Abeba, Etiópia;
- iii. A Comissão da UA deverá elaborar um Quadro Político Pan-Africano sobre as suas parcerias, baseando-se no trabalho em curso que avalia as parcerias existentes, define os interesses estratégicos do Continente, reavalia todos os acordos africanos de cooperação e determina os custos, os ganhos estratégicos e os benefícios máximos tirados das suas parcerias; e
- iv. Os Estados-membros são convidados a designar pontos focais para trabalharem de forma regular com a Comissão da UA nos aspectos relativos à implementação das decisões sobre a integração.

Primeiro Plano de Acção do PIM

36. A CUA deverá acelerar o passo na submissão do Plano de Acção revisto do PIM aos órgãos políticos da UA para adopção e desenvolver um Mecanismo de Monitorização e Avaliação do Plano de Acção.

Estudo relativo à Quantificação dos Cenários sobre a Racionalização das CERs

37. Outras CERs são convidadas a inspirar-se no Acordo Tripartido entre a EAC, COMESA e SADC, e a aproveitar os progressos realizados na área de integração monetária pela CEMAC e UEMOA; e

38. A Conferência tomou nota do Estudo sobre a Quantificação dos Cenários sobre a Racionalização das CERs.

VII. DIVERSOS

39. Sob este ponto, não foi levantada nenhuma questão.

VIII. ANÁLISE E ADOÇÃO DO RELATÓRIO

40. A Conferência adoptou o relatório com emendas.

IX. ANÁLISE DO PROJECTO DA DECLARAÇÃO MINISTERIAL

41. A Conferência analisou e adoptou a Declaração.

X. DATA E LOCAL DA PRÓXIMA SESSÃO DA CONFERÊNCIA

42. A data e o local da próxima Conferência serão determinados pela Comissão da UA, após consultas com os Estados-membros.

XI. CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO

Homenagem à S.E. Dr. Maxwell Mkwezalamba, Comissário da UA para os Assuntos Económicos

43. Em nome da Conferência, S.E. Ilustre Sr. Wycliffe Oparanya, Ministro do Planeamento, Desenvolvimento Nacional e Visão 2030 do Quênia, prestou homenagem à S.E. Dr. Maxwell Mkwezalamba, Comissário da UA para os Assuntos Económicos, cujo segundo mandato termina em Abril de 2012. Fazendo isso, indicou ser de facto apropriado e digno prestar homenagem ao Comissário, que esteve presente na Conferência de Ministros responsáveis pela Integração pela última vez, pelo extraordinário trabalho realizado no Departamento de Assuntos Económicos sob sua liderança, particularmente em relação à assuntos pertinentes para a integração regional, incluindo entre outros:

- i. A institucionalização e organização de cinco Conferências COMAI;
- ii. A elaboração do roteiro para o processo de concretização do Banco Central Africano, do Banco Africano de Investimento e do Fundo Monetário Africano;
- iii. A elaboração do Programa de Integração Mínima e do seu Plano de Implementação para a primeira fase;
- iv. A promoção da Unidade de Estatísticas no seu Departamento para uma Divisão;
- v. O desenvolvimento da Carta de Estatística e da sua estratégia de implementação;
- vi. A integração da NEPAD nas estruturas e processos da União Africana e a nomeação do seu Secretário Executivo;
- vii. O reforço da cooperação internacional de África no âmbito do G8 e G20;
- viii. A convocação anual do Congresso dos Economistas Africanos para reflectir sobre as principais questões económicas no continente;
- ix. As publicações como a “Análise da Integração Africana”, que dá uma oportunidade aos estudiosos e académicos africanos de reflectir sobre questões de integração;
- x. A revisão periódica da situação da implementação dos ODMs em colaboração com os Estados-membros e outros parceiros; e
- xi. A publicação conjunta, com os parceiros pan-africanos de, entre outras: Avaliação da Integração Regional em África (ARIA), Relatório

Económico sobre África (ERA), Anuário Africano de Estatística e Avaliação do Progresso dos ODM em África.

44. Ressaltou o papel significativo desempenhado pelo Dr. Mkwezalamba na promoção de uma estreita relação de trabalho entre a Comissão da União Africana e as CERs, como ficou demonstrado com a Reunião bianual do Comité de Coordenação da UA-REC-ECA-BAD e a assinatura de um novo protocolo, revisto em 2008, sobre as relações entre a UA e as CERs. Ressaltou ainda que essas conquistas são uma manifestação clara do seu compromisso para a realização dos objectivos de desenvolvimento de África e por isso estamos verdadeiramente gratos. Desejamos ao nosso irmão todo o sucesso no futuro como um prestador de serviço ao continente. Estamos igualmente esperançados que o trabalho por ele iniciado seja continuado por onde vá.

Discurso de Encerramento

45. S.E. Dr. Maxwell Mkwezalamba, Comissário da UA para os Assuntos Económicos, em nome de S.E. Dr. Jean Ping, Presidente da Comissão da UA, no seu discurso de encerramento agradeceu ao Governo do Quénia por ter aceite acolher a COMAI V, bem como aos Estados-membros por terem honrado o convite. Manifestou a sua satisfação pela qualidade e riqueza dos debates que caracterizaram as deliberações.

46. Indicou à Conferência que logo que as recomendações sejam aprovadas pelos Chefes de Estado e de Governo da UA, resultaria em avanços significativos na implementação da agenda de integração e de desenvolvimento do continente e contribuir, deste modo, para a realização dos objectivos do Tratado de Abuja, bem como o cumprimento dos objectivos da União Africana.

47. Aproveitou a oportunidade para convidar os Estados-membros, as CERs e outras partes interessadas a apoiar os esforços actuais em curso na Comissão da UA para identificar fontes inovadoras de financiamento, sublinhando as limitações do actual sistema de financiamento da União, que deriva principalmente da participação de Estados-membros e Parceiros de Desenvolvimento.

48. Por fim, agradeceu a Conferência pela homenagem prestada e manifestou a sua profunda gratidão, a S.E. Ilustre Senhor Ministro de Estado, Wycliffe Oparanya, seu Secretário Permanente, Dr. Edward Sambili, bem como todos os funcionários do Ministério do Planeamento, Desenvolvimento Nacional e Visão 2030 do Quénia pelos esforços empreendidos para tornar a Conferência um sucesso.

49. Ao tomar a palavra, o Presidente da Conferência agradeceu todas as delegações pela atmosfera cordial e franca que caracterizou as deliberações e levou ao sucesso da Conferência. Em seguida, apresentou uma Declaração em nome de S.E. Ilustre Sr. Raila Odinga, EGH, Primeiro-Ministro da República do Quénia, que não pôde comparecer à Conferência. O Primeiro-Ministro apreciou a qualidade das deliberações e a conclusão alcançada pela Conferência, que

sublinhou, serviu como uma plataforma para reflectir sobre o processo de integração económica e política de África. Convidou as delegações a prosseguirem decisivamente os seus esforços para a realização do sonho de uma África unida e integrada.

50. Nesse sentido, reconheceu os longos debates que ocorreram sobre o tema da Conferência, que resultaram na desmistificação de alguns dos receios relacionados com a integração e soberania e espera que os Estados-membros avaliem a necessidade da partilha de alguns aspectos da sua soberania com organismos supra-nacionais para objectivos comuns.

51. Destacou ainda que a África não pode permanecer isolada das mudanças que ocorrem no mundo e que a recente crise financeira e económica e a actual crise da dívida soberana na zona do euro deve servir como uma motivação para os Estados-membros da União Africana reforçarem e aprofundarem a sua integração, aproveitando as oportunidades que podem surgir em termos de competências, alargamento dos mercados e da população do continente de 1 bilião de habitantes. Referiu que a população de África de cerca de 1 bilião de habitantes apresenta uma boa oportunidade para os maiores mercados para bens e serviços, desenvolvimento e intercâmbio de capacidades que serão explorados para o crescimento e desenvolvimento económico sustentável e que isso só será possível se a integração no continente se tornar uma realidade.

52. Antes do encerramento da Conferência, destacou a necessidade de desenvolver um mecanismo de acompanhamento e de avaliação para o Programa de Integração Mínima (PIM), a fim de acelerar o processo de integração e convidou os Estados-membros, a Comissão da União Africana e outras partes interessadas a exercer e fazer os sacrifícios necessários para implementar o PIM, bem como as recomendações da COMAI V.

XII. VOTO DE AGRADECIMENTO

53. Um Voto de Agradecimento foi apresentado, em nome da Conferência, por S.E. Dr. Badara Aliou Macalou, Ministro dos Malianos na Diáspora e Integração Africana. O Ministro manifestou a sua gratidão e apreço à Sua Excelência o Presidente Mwai Kibaki, ao seu Governo e ao povo hospitaleiro do Quénia pela qualidade da recepção prestada a todas as delegações, pelo tratamento caloroso recebido desde a sua chegada no Quénia, assim como por todas as facilidades colocadas à sua disposição, o que contribuiu significativamente para o sucesso da Conferência.

54. Finalmente, o Ministro Macalou manifestou vontade e determinação de todos os países de fazer o possível para a integração efectiva do nosso continente.

EX.CL/693 (XX)
Anexo

DECLARAÇÃO DOS MINISTROS

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA, P. O. Box 3243 Telephone: 251-115-517 700 Ext. 1894 Website:
www.africa-union.org

**QUINTA CONFERÊNCIA DE MINISTROS AFRICANOS
RESPONSÁVEIS PELA INTEGRAÇÃO (COMAI V)**

5 a 9 de Setembro de 2011

Hotel Intercontinental

Nairobi, Quénia

COMAI/Decl. (V)

DECLARAÇÃO

Nós, Ministros Africanos responsáveis pela Integração, reunidos na Quinta Sessão Ordinária da Conferência em Nairobi, Quênia, a 8 e 9 de Setembro de 2011,

Recordando os compromissos assumidos pelos Chefes de Estado e de Governo no que se refere ao desenvolvimento e integração do nosso continente, tal como formulados no Acto Constitutivo da União Africana (2000), no Tratado que institui a Comunidade Económica Africana (CEA) de 1991, na Declaração de Sirte de 9 de Setembro de 1999, na Declaração de Acra de Julho de 2007;

Considerando as Decisões Assembly/AU/Dec.112 (VII) e Assembly/AU/Dec.113 (VII) da 7ª Sessão Ordinária da Conferência da União Africana relativas à moratória sobre o reconhecimento das CER e à institucionalização da nossa Conferência respectivamente;

Tendo em conta a Decisão conjunta da Cimeira dos Chefes de Estado da EAC, COMESA e SADC de Junho de 2011, lançando as negociações para a Zona de Comércio Livre (ZCL) Tripartida e a determinação de estabelecer rapidamente uma Zona de Comércio Livre Tripartida para integrar as três Comunidades;

Recordando as recomendações da Quarta Sessão Ordinária da Conferência (COMAI IV) de Maio de 2009,

Após uma profunda troca de pontos de vista sobre o estado actual de integração do nosso continente, a situação da implementação das recomendações da COMAI IV, bem como a apreciação do Plano de implementação do Programa de Integração Mínima (PIM) e do Estudo sobre a Quantificação dos Cenários de Racionalização das CER,

Reconhecendo a importância da transferência de competências para as organizações regionais e continentais;

Tendo tomado nota das recomendações contidas no Relatório da Reunião de Peritos;

Tendo deliberado sobre o tema “**Integração e Soberania**”; e

Congratulando-nos pela atmosfera franca e cordial que norteou os nossos trabalhos,

Integração e soberania

1. **Convidamos** os Estados-membros a acelerarem o processo de integração, capacitando as instituições regionais e continentais em áreas específicas em que houve consenso e iniciar, nesse sentido, acções para;
 - i. Propiciar a livre circulação de pessoas, bens, serviços e capitais;
 - ii. Acelerar a ratificação e a implementação eficaz dos instrumentos jurídicos adoptados no âmbito do processo de integração; e
 - iii. Privilegiar parcerias intra-africanas.

2. **Exortamos igualmente** os Estados-membros, a CUA e as CERs a desenvolverem programas e projectos multinacionais em áreas como da água, energia, ambiente e saúde, bem como dar destaque às pandemias transfronteiriças como o VIH/SIDA, a Ebola, a febre do Rift valley e a febre-amarela;

Situação da Integração

1. **Exortamos** os Estados-membros a aplicar, a nível local, os instrumentos jurídicos e a ter em conta os programas e projectos regionais e continentais de integração nos seus processos de planeamento;
2. **Encorajamos** os Estados-membros a incluir nas suas legislações um compromisso a favor do processo de integração;
3. **Solicitamos** à UA a:
 - Reservar uma das Cimeiras anuais às questões de desenvolvimento e integração;
 - Apresentar, durante as Conferências da União, um Relatório sobre a situação da integração, e;
 - Convidar as CER a fazerem apresentações em todas as reuniões da COMAI sobre a execução das suas actividades.

Implementação das Recomendações das Sessões Ordinárias da Conferência dos Ministros Africanos responsáveis pela Integração (COMAI)

Convidamos os Estados-membros a designarem pontos focais que devem interagir de forma regular com a Comissão sobre as questões ligadas à implementação das decisões relativas à integração.

Plano de Acção da implementação do Programa de Integração Mínima (PIM)

Solicitamos à CUA para acelerar a submissão, para adopção, do Plano de acção revisto do Programa de Integração Mínima à Conferência da União e estabelecer um mecanismo de monitorização e avaliação do Plano.

Estudo sobre a quantificação dos cenários de racionalização das CER

- 1) **Convidamos** os órgãos competentes da UA a tomarem nota do Estudo sobre a Quantificação dos Cenários da Racionalização das CER; e
- 2) **Solicitamos** à outras CERs no sentido de inspirarem-se no Acordo Tripartido entre a EAC, COMESA e SADC e tirar vantagem dos progressos alcançados na área da integração monetária pela CEMAC e UEMOA.

Assistência aos Países Menos Avançados (PMA)

Solicitamos à Comissão da UA, em colaboração com a CNUCED e UNECA a desenvolver uma estratégia sustentável e eficaz de crescimento e desenvolvimento para a saída dos países africanos do grupo de Países Menos Avançados (PMA).

Voto de Agradecimento

Manifestamos a nossa sincera gratidão à Sua Excelência Sr. Mwai Kibaki, Presidente da República do Quênia, seu Governo e povo do Quênia por ter aceite acolher a nossa Conferência, pela calorosa hospitalidade prestada a todas as delegações, bem como as instalações disponibilizadas à Conferência, que contribuiu significativamente para o seu sucesso.

Feito em Nairobi, Quênia, aos 9 de Setembro de 2011

2012

Report of the 5th AU conference of ministers in-charge of integration (COMAIV) Nairobi, Kenya, 5 – 9 September 2011

African Union

African Union

<http://archives.au.int/handle/123456789/4131>

Downloaded from African Union Common Repository